

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DE MINAS GERAIS - *CAMPUS* SÃO JOÃO EVANGELISTA  
BACHARELADO EM AGRONOMIA

Mariana Soares de Oliveira

**HORTA COMUNITÁRIA EM FRANCISCÓPOLIS-MG: o impacto na vida de  
famílias em vulnerabilidade social.**

São João Evangelista - MG

2024

Mariana Soares de Oliveira

**HORTA COMUNITÁRIA EM FRANCISCÓPOLIS-MG: o impacto na vida de famílias em vulnerabilidade social.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Agronomia, no Instituto Federal de Minas Gerais campus São João Evangelista (IFMG/SJE).

Orientadora: Dra. Shirlene Consuelo Alves Barbosa

Coorientador: Me. Alisson José Eufrásio de Carvalho.

São João Evangelista- MG

2024

FICHA CATALOGRÁFICA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

- 
- O48h      Oliveira, Mariana Soares de.  
            Horta comunitária em Franciscópolis-MG: o impacto na vida de famílias em vulnerabilidade social. / Mariana Soares de Oliveira – 2024.  
            50f.: il.
- Orientador: Dra. Shirlene Consuelo Alves Barbosa.  
            Coorientador Me. Alisson José Eufrásio de Carvalho.  
            Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado em Agronomia) – Instituto Federal Minas Gerais. *Campus* São João Evangelista, 2024.
1. Horta. 2. Agricultura urbana. 3. Horta comunitária. 4. Alimentação. 5. Renda. 6. Participação. 7. Saúde. I. Oliveira, Mariana Soares de. II. Instituto Federal de Minas Gerais *Campus* SJE. III. Título.

---

CDD 363.8


Catálogo: Esther Soares Cunha - CRB-6/MG – 003372/P

**MARIANA SOARES DE OLIVEIRA**

**HORTA COMUNITÁRIA EM FRANCISCÓPOLIS-MG: o impacto na vida de famílias em vulnerabilidade social.**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Agronomia no Instituto Federal de Minas Gerais campus São João Evangelista (IFMG/SJE).

Aprovado em: 29/02/2024 pela banca examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 SHIRLENE CONSUELO ALVES BARBOSA  
Data: 11/03/2024 13:27:45-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Orientadora Dra. Shirlene Consuelo Alves Barbosa  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Documento assinado digitalmente  
 ALISSON JOSE EUFRASIO DE CARVALHO  
Data: 07/03/2024 18:08:57-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Coorientador Me. Alisson José Eufrásio de Carvalho  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

Documento assinado digitalmente  
 VALERIA SANTOS CAVALCANTE  
Data: 07/03/2024 21:06:27-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Dra. Valéria Santos Cavalcante  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

Dedico esse Trabalho de Conclusão de Curso, a meus amados pais, Maria Luzinete e Antônio de Oliveira por todo amor, dedicação, paciência e incentivo durante todos esses anos. Amo vocês incondicionalmente. Gratidão por tudo sempre!

## AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo primeiramente a Deus, em Romanos 11:36 diz: “Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém.” Ele plantou este sonho em meu coração e me deu condições de concretizar cuidando de cada detalhe. Agradeço a minha família de modo especial meu pai, minha mãe e meus irmãos que sempre me apoiaram e me fortaleceram durante a caminhada, agradeço a minha avó Izaura (in memória) que antes de falecer cuidou em me deixar uma carta reforçando a importância dos meus estudos e o quanto isso alegraria o coração da minha família com muito orgulho. Não menos importante agradeço as amigas de infância, as amigas que fiz na faculdade no curso de agronomia e também nas outras turmas especialmente ao grupo “agrotóxicas” como carinhosamente as chamo, sem dúvidas ter esse companheirismo e parceria fez a caminhada se tornar mais leve, agradeço também as amigas que Deus colocou em minha vida fora do meio acadêmico, que ao longo desse processo se tornaram minhas psicólogas pois sempre estavam prontas para ouvir meus desabafos. Claro que eu não teria chegado ao fim dessa trajetória sem o apoio e conhecimentos a mim transmitidos dos meus queridos mestres, e orientadora que sempre me auxiliaram com sabedoria e paciência. Meus sinceros agradecimentos a todos os que direta ou indiretamente contribuíram para que eu chegasse ao fim dessa longa jornada. Gratidão eterna a todos!

## RESUMO

O projeto em questão está inserido no município de Franciscópolis – MG, uma cidade do interior que faz parte do Vale do Mucuri, composta por cerca de 5.040,00 habitantes. Denominado “horta comunitária” o projeto é composto por famílias em vulnerabilidade social e ocorreu por meio da iniciativa da Secretaria de Agricultura com o apoio da Prefeitura Municipal que, cedeu o terreno, doou insumos e todo o material que iriam precisar para iniciar as atividades no projeto. A partir deste, foi feita uma avaliação dos impactos que este projeto causou na vida dos participantes nos seguimentos de alimentação, bem-estar, participação e renda. Por meio da metodologia de observação participativa e entrevistas foi possível obter os resultados deste estudo de caso. O projeto teve início em 2021 e após três anos, segue vigente demonstrando resultados positivos nos seguimentos em que foi avaliado. Garantindo, segurança alimentar, bem-estar social, participação e renda para os integrantes. A área foi dividida para contemplar 11 famílias, mas há a possibilidade de contemplar mais se houver uma redivisão da área. Vale ressaltar também a importância do Engenheiro Agrônomo atuando com esses participantes indo além de questões técnicas, mas também sociais, auxiliando na produtividade de suas hortaliças dando a eles mais independência financeira e conhecimento na área.

**Palavras-chave:** Horta. Agricultura urbana. Horta comunitária. Alimentação. Renda. Participação. Saúde.

## **ABSTRACT**

The project in question is located in the municipality of Franciscópolis – MG, a city in the interior that is part of the Mucuri Valley, composed of about 5,040.00 inhabitants. Called "community garden", the project is composed of families in social vulnerability and took place through the initiative of the Department of Agriculture with the support of the City Hall, which provided the land, donated inputs and all the material they would need to start the activities in the project. From this, an evaluation of the impacts that this project caused in the lives of the participants in the segments of food, well-being, participation and income was made. Through the methodology of participatory observation and interviews, it was possible to obtain the results of this case study. The project began in 2021 and after three years, it is still in force, demonstrating positive results in the segments in which it was evaluated. Ensuring food security, social welfare, participation and income for members. The area was divided to accommodate 11 families, but there is the possibility of contemplating more if there is a redivision of the area. It is also worth mentioning the importance of the Agronomist working with these participants, going beyond technical issues, but also social, helping in the productivity of their vegetables, giving them more financial independence and knowledge in the area.

**Keywords:** Vegetable garden. Urban agriculture. Community garden. Food. Income. Participation. Health.

## **LISTA DE SIGLAS**

**AUP – Agricultura Urbana e Periurbana**

**FAO – Organização das Nações Unidas**

**ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável**

**PAUP- Programa de Agricultura Urbana e Periurbana**

**PNAPO – Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica**

**SENAR - MG – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Minas Gerais**

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 - Localização geográfica do município de Franciscópolis-MG .....</b>	<b>18</b>
<b>Figura 2 - Vista aérea do município de Franciscópolis - MG .....</b>	<b>18</b>
<b>Figura 3 - Vista aérea do terreno onde o projeto “Horta Comunitária” foi implantado.</b>	<b>28</b>
<b>Figura 4 - Vista frontal do terreno onde o projeto “Horta Comunitária” foi implantado. .....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 5 - Curso: Trabalho agrícola na olericultura – Implantação.....</b>	<b>31</b>
<b>Figura 6 A e 6 B - Implantação do viveiro de mudas. ....</b>	<b>32</b>
<b>Figura 7 – Realização da prática de compostagem de resíduos orgânicos.....</b>	<b>31</b>
<b>Figura 8 A e 8 B – Visita técnica a área do agricultor que provém o sustento da família por meio da horta. ....</b>	<b>31</b>
<b>Figura 9 – Delineamento da área .....</b>	<b>32</b>
<b>Figura 10 A e 10 B – Cerimônia de distribuição dos kits horta .....</b>	<b>32</b>
<b>Figura 11 – Categorias analíticas da pesquisa .....</b>	<b>33</b>
<b>Figura 12 A, 12 B e 12 C - Horta comunitária após quatro meses de reativação do projeto. .....</b>	<b>34</b>
<b>Figura 13 – Expressões que representam o impacto do projeto “Horta Comunitária” na vida dos integrantes .....</b>	<b>36</b>

## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 01 - Oito degraus da escada da participação cidadã. ....</b>	<b>25</b>
--	-----------

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1: Perfil dos participantes .....</b>	<b>30</b>
<b>Gráfico 2: Renda.....</b>	<b>30</b>
<b>Gráfico 3: Perfil dos participantes da pesquisa .....</b>	<b>35</b>
<b>Gráfico 4: Origem.....</b>	<b>36</b>
<b>Gráfico 5: Identificação.....</b>	<b>36</b>
<b>Gráfico 6: Escolaridade.....</b>	<b>37</b>

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1. Como a pesquisa foi realizada .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2. O Cenário de desenvolvimento da pesquisa.....</b>	<b>16</b>
<b>2.3. Os instrumentos metodológicos.....</b>	<b>18</b>
<b>3. O PENSAR E O FAZER AGROECOLÓGICO .....</b>	<b>19</b>
<b>3.1. Agroecologia e agricultura urbana: um diálogo necessário .....</b>	<b>19</b>
<b>3.2. A importância da participação social .....</b>	<b>22</b>
<b>4. ESTUDO DE CASO: Uma reflexão sobre o projeto “Horta Comunitária”.....</b>	<b>26</b>
<b>4.1. Processo de construção e implantação do projeto .....</b>	<b>26</b>
<b>4.2. Perfil dos participantes do projeto.....</b>	<b>28</b>
<b>4.3. Atividades desenvolvidas .....</b>	<b>29</b>
<b>4.3.1. Curso: Trabalho agrícola na Olericultura – Implantação .....</b>	<b>30</b>
<b>4.4. Perfil dos participantes da pesquisa .....</b>	<b>34</b>
<b>4.5. Impacto do projeto “Horta Comunitária” na vida dos participantes .....</b>	<b>36</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXO I – Termo de consentimento.....</b>	<b>45</b>
<b>ANEXO II – Roteiro.....</b>	<b>47</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A agricultura urbana é reconhecida como um dos instrumentos a favor do desenvolvimento de forma sustentável, envolvendo uma produção de alimentos e possibilitando a integração entre pessoas e meio ambiente (Costa, 2015). Corroborando com esta afirmação, para (Costa e Gadotti, 2008) a sustentabilidade proporciona às pessoas uma melhor convivência no ambiente em que estão inseridas de maneira mais justa, saudável, colaborativa, equilibrada e produtiva, beneficiando a todos, em harmonia com o meio ambiente.

Assim, a agricultura urbana compreende atividades relacionadas à preservação de recursos naturais nos centros urbanos, como uma forma estratégica de fornecer alimentos, garantir segurança alimentar, geração de empregos e contribuir para uma melhor nutrição dos habitantes (EMBRAPA, 2002), tendo se caracterizado como uma forma de autoprodução de folhosas e medicinais, as quais têm contribuído para a alimentação das famílias e comunidade, podendo ser realizada em diversos locais como quintais, escolas, terrenos baldios e lajes de cobertura residenciais. Apresenta-se, ainda, como uma atividade com capacidade produtiva e interativa rebatendo a ideia de que área urbana não construída é conceituada como área inativa.

Oposto a este cenário estima-se que a produção de olerícolas tem destaque significativo como uma notável fonte de renda para a agricultura familiar, já que pode ser uma produção contínua com produtos de qualidade. Ademais, há a questão dos preços que podem ser mais acessíveis quando comparados aos do mercado.

O interesse nesse segmento tem criado proporção tanto por parte de organizações, como também por parte de movimentos sociais, universidades e órgãos governamentais. Diante do exposto, (Alcântra, 2011) assinala que a partir da segunda metade do século XX, especificamente, nos anos de 1970 as hortas urbanas foram introduzidas na Política Nacional, com o intuito de reduzir a pobreza e promover a segurança alimentar. A partir dos anos 2000, as políticas públicas para redução da pobreza e a busca pelo aumento do consumo de alimentos saudáveis passaram a ter maior ênfase e como parte dessa política, em 07 de fevereiro de 2018 foi criado pelo Ministério da Cidadania o Programa de Agricultura Urbana e Periurbana, com financiamento por meio de parcerias com prefeituras, oferecendo apoio técnico e social a agricultores urbanos e periurbanos de baixa renda. Neste período, foram financiados projetos que beneficiaram mais de 600.000 pessoas, os quais objetivaram “promover a agroecologia, o consumo com hábitos saudáveis, o respeito à diversidade étnica, racial e cultural, a equidade de gênero e a participação, empoderamento e autonomia do/as agricultores urbanos e periurbanos” (Brasil, 2009, s/p). No entanto, os recursos disponíveis para a manutenção dos projetos de longo

prazo eram muitas vezes incertos devido: a mudanças de governo e que podem diminuir e ou cancelar os recursos disponíveis para a agricultura urbana (Villas Bôas, 2006).

Diante do exposto, a diversidade das condições de vida e trabalho no meio rural se torna um grande desafio para vivenciar a agricultura e, a partir dela, tentar viabilizar a autonomia social e econômica. Foi nesse contexto que surgiram alguns questionamentos que nortearam a construção do TCC. Acredita-se que os questionamentos levantados poderão elucidar os desafios dos atores sociais para conquistar sua emancipação e autonomia.

- Como o projeto analisado contribui, de fato, a participação, autonomia e o protagonismo dos atores sociais em espaços decisórios?
- Como se dá a participação dos atores sociais na elaboração e implementação das ações na horta comunitária?
- Como a agroecologia pode se aproximar das famílias em vulnerabilidade sociais e desempenhar um papel relevante para a permanência nos territórios?

Tomou-se como hipótese passível de responder que a possibilidade de permanência das famílias em vulnerabilidade social nos seus territórios pode ser incentivada pela efetivação de programas e projetos específicos para esse grupo social e voltados para produção de alimentos saudáveis, participação cidadã em níveis de concessão mínima de poder e geração de renda.

Para alcançar essa proposição, objetivou-se analisar a participação dos atores sociais integrantes do projeto Horta Comunitária do município de Franciscópolis-MG e o impacto do projeto em suas vidas. Especificamente, relacionado à: i) analisar como se dá a participação dos atores sociais no projeto da Horta Comunitária; ii) identificar os benefícios que este projeto trará para a vida dos envolvidos para garantir segurança alimentar iii) renda extra com a venda do que produzem.

## **2. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA PESQUISA**

A escolha do tema da pesquisa se deu no sentido de refletir acerca da possibilidade de a horta comunitária contribuir com a segurança alimentar de famílias em estado de vulnerabilidade social do município de Franciscópolis - MG. A escolha do tema também pode ser percebida nos caminhos percorridos por mim, durante a graduação Agronomia no IFMG, campus São João Evangelista, onde pude participar eventos acadêmicos, como: i) voluntária no evento de valorização de queijo Minas Artesanal; ii) jovem aprendiz no setor de caprinocultura; iii) dias de campo; iv) mostra de profissão realizada no campus; v) voluntária em projetos sociais voltados para crianças do abrigo do município de São João Evangelista; vi) membro

efetivo da empresa Júnior do curso de Agronomia – AGRICAMPO; vii) estagiaria na Cooperativa dos Produtores Rurais de Virginópolis - MG (COOPROVI), durante no torneio leiteiro; vii) estagiando, também, na Construtora Constagro, Empresa localizada no município de Franciscópolis - MG, voltada para atendimento ao produtor de gado de leite e corte e produção de milho para ensilagem etc. Nos quais as temáticas da produção de alimentos e extensão, sempre fizeram parte da minha trajetória pessoal e formação profissional.

A pesquisa se justifica pela relevância do tema, aproximando as pessoas da natureza e resgatando suas raízes sertanejas, além de garantir alimentos de qualidade sem uso de agrotóxicos e trazer educação ambiental para os atores sociais envolvidos no projeto. Além disso, a pesquisa também pode ser justificada por entender que é necessário e emergente refletir sobre programas e projetos que envolvam atores sociais nos processos decisórios.

Neste sentido, a pesquisa pretende aprofundar nessas questões com o entendimento que relações sociais são complexas, onde faz-se necessário a participação na formulação e implementação de iniciativas para o desenvolvimento local, sustentável e solidário. Refletir sobre a experiência do município de Franciscópolis-MG é de suma importância para compreender outros processos de transformação social que a sociedade está passando nos últimos anos.

## **2.1. Como a pesquisa foi realizada**

Optou-se por desenvolver uma pesquisa qualitativa, onde há um entendimento da realidade social como uma construção humana e quanto ao caráter qualitativo, este será dado pelo referencial teórico no qual a pesquisa se apoiará (Trivinões, 1987). Este trabalho de pesquisa pode ser caracterizado como um estudo de caso que segundo Yin (2014) contribui para esclarecer fenômenos sociais complexos, ou seja, o estudo de caso permite uma investigação para preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real.

A pesquisa também está ancorada na análise de conteúdo e de acordo com Bardini (2015), é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, além de fazer inferências, recorrendo a indicadores quantitativos ou não, dos conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. Os dados levantados serão analisados dentro da perspectiva interpretativa e qualitativa proposta por Thiollent (2009), onde serão utilizadas e contrapostas as categorias analíticas de participação, alimentação saudável, meio ambiente, agroecologia, que serão investigados, acrescidos dos dados obtidos por meio das observações participantes e, ainda, da investigação, envolvendo um levantamento bibliográfico e documental.

## 2.2. O Cenário de desenvolvimento da pesquisa

O trabalho foi desenvolvido no município de Franciscópolis-MG, Minas Gerais, uma cidade que foi um distrito com o nome de Santa Cruz, pertencia ao município de Malacacheta e emancipou-se em 1995, por plebiscito e regulamentado pela Lei Estadual nº 12030, de 21-12-1995. Hoje, a cidade desponta como cidade acolhedora, conservando a herança cultural e religiosa dos seus primeiros moradores.

Como pode ser observada na figura 01, Franciscópolis está localizada na Mesorregião do Vale do Mucuri e microrregião de Teófilo Otoni. O município faz limite com os municípios de Poté, Malacacheta, Água Boa, Itambacuri e está a 451 Km de Belo Horizonte.

O município apresenta área de 715,870 km<sup>2</sup> e uma população em torno de 5.040 habitantes (IBGE, 2022). Possui altitude média de 357 metros e a temperatura média anual varia entre 19°C e 28°C, a temperatura mínima pode chegar a 15°C. Possui, ainda, solo predominante na classe de latossolo, variando entre vermelho e amarelo.

Os atores sociais participantes da pesquisa são sete pessoas em situação de vulnerabilidade social beneficiadas pelo projeto “Horta Comunitária”, residentes no município de Franciscópolis - MG

Figura 1 - Localização geográfica do município de Franciscópolis - MG



Fonte: *Google maps*. Adaptado pela pesquisadora (2023).

A economia é voltada para agricultura familiar, pecuária, leiteira e de corte, extração de pedras de granito, lavouras de subsistência, trabalhos manuais e produção de comidas típicas da região.

Figura 2 - Vista aérea do município de Franciscópolis - MG.



Fonte: Prefeitura Municipal de Franciscópolis. Adaptada pela autora (2023).

### **2.3. Os instrumentos metodológicos**

Os instrumentos metodológicos usados foram, entrevistas semiestruturadas, com os participantes do projeto “Horta Comunitária” do município de Franciscópolis - MG, além da observação participante, o seu registro foi realizado por meio de gravações de áudio, com o uso do celular ou de um laptop, que foram previamente autorizadas pelos sujeitos da pesquisa.

A coleta de dados através das entrevistas foi realizada com cada pessoa individualmente, para valorizar e privilegiar a diversidade de conhecimentos, percepções e compreensão acerca da experiência do projeto “Horta Comunitária” no território. Cada entrevistado foi abordado, através de agendamento prévio, sendo convidado a participar da entrevista gravada e a análise dos dados levantados foi feita utilizando a técnica de análise de conteúdo.

O roteiro da entrevista semiestruturada foi elaborado pela pesquisadora. Para a análise das informações das entrevistas assim, foram levantados quais os conteúdos e temas mais recorrentes nas respostas, e então foram utilizadas para criar as categorias analíticas. Após essas etapas, foi realizada a análise de conteúdo das informações obtidas.

As perguntas previamente estabelecidas versaram sobre a trajetória do respondente, percepções que tem sobre produção de alimentos, agroecologia, identidades, gênero, saúde e ambiente, além disso, foram abordadas questões sobre a compreensão que tem sobre participação e, ainda, questões sobre o projeto “Horta Comunitária” e o que o mesmo impactou em suas vidas. Essas perguntas foram elaboradas como uma base norteadora da entrevista, diante do que os respondentes apresentaram ao longo do diálogo.

Como critério de manter a confidencialidade das respostas e dos respondentes, foram utilizados nomes fictícios, escolhidos de forma aleatória pela pesquisadora, com o intuito de manter a confidencialidade dos membros do projeto. Acredita-se que os instrumentos metodológicos utilizados conseguiram atender aos objetivos da pesquisa.

### **3. O PENSAR E O FAZER AGROECOLÓGICO**

Aqui será apresentada uma reflexão sobre a construção do conhecimento agroecológico, com destaque para a importância da aproximação da agroecologia com a agricultura urbana, da participação efetiva dos atores sociais, bem como da promoção do bem-estar. Considerando que a agroecologia é uma ciência, prática e movimento que possui abordagens políticas, sociais, ambientais, éticas, etc., conquistando espaço tanto no meio rural como no meio urbano, além de centros de pesquisa e instituições de ensino.

#### **3.1. Agroecologia e agricultura urbana: um diálogo necessário**

A agroecologia é por um lado "o estudo de processos biológicos e de agroecossistemas, e, por outro, um agente para as mudanças sociais e ecológicas complexas que precisam de ocorrer no futuro a fim de levar a agricultura para uma base administrativa sustentável" (Gliessman, 2006, p. 56).

A agroecologia pode ser entendida de forma ampla, onde os agricultores (as), baseando-se em suas experiências, seus conhecimentos locais sobre as culturas, os recursos naturais locais e sua matriz comunitária, aliados às preocupações ambientais e os conhecimentos científicos orientam sua ação política e suas práticas produtivas de forma mais autônoma e sustentável (Gúzman, 2000).

Os sistemas de produção de base agroecológica caracterizam-se pela utilização de tecnologias que respeitam a natureza, mantêm ou alteram pouco as condições de equilíbrio entre os organismos participantes do processo de produção, bem como do ambiente. (ASSIS; ROMEIRO, 2002).

Para Caporal (2009), a Agroecologia se estabelece como base científica para uma agricultura que tem como um de seus princípios o baixo uso de insumos externos à unidade de produção agrícola e, ainda, a conservação dos recursos naturais. Corroborando com essa afirmação, Aquino (2007, p. 137) afirma que os "os sistemas agroecológicos buscam maximizar a reciclagem de energia e nutrientes, como forma de minimizar a perda desses recursos durante os processos produtivos".

Conforme destaca Altieri (1998), na agroecologia a produção sustentável deriva do equilíbrio entre plantas, solo, nutrientes, luz solar, umidade e outros organismos coexistentes. O agroecossistema é produtivo e saudável quando essas condições de crescimento ricas e

equilibradas prevalecem, e quando as plantas possuem ou desenvolvem, a partir desse manejo, criam tolerância a estresses e adversidades.

A Lei nº 7.794, de agosto de 2012 que institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) assinala que algumas ações contribuem para o desenvolvimento territorial e a qualidade de vida da população por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis, aparecendo os espaços comunitários como um dos ambientes prioritários. Esses são considerados estratégicos para a promoção da saúde, sendo a construção da horta comunitária uma ferramenta que, pelos aspectos ecológicos e de biodiversidade, se apresenta como uma possibilidade para a agricultura urbana e para o desenvolvimento das cidades.

De acordo com Oliveira (2012), diversos programas e políticas públicas das últimas décadas têm permitido e valorizado o cumprimento de um modelo produtivo sustentável e da garantia das pessoas ao acesso aos alimentos de qualidade e em quantidades satisfatórias, com um ambiente saudável. Essas medidas estão previstas na Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) e na Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) que se voltam ao aumento da promoção, preferência e segurança alimentar e nutricional, bem como do direito humano à alimentação adequada e saudável, através da oferta de produtos orgânicos e de base agroecológica, os quais são isentos de resíduos que colocam em risco a saúde, a biodiversidade e o uso dos recursos naturais (Chacon, 2003-2022).

Se um domicílio está em situação de segurança todas as pessoas que ali habitam têm acesso constante a alimentos suficientes para uma vida ativa e saudável. Na sociedade brasileira, o acesso diário aos alimentos depende, essencialmente, da pessoa dispor de renda para comprar os alimentos, gerando insegurança alimentar e essa situação precisa ser enfrentada, especialmente para as populações que residem nas cidades (Souza, 2012).

A agricultura urbana dialoga com a agroecologia por apresentar questões relacionadas à saúde humana e ao meio ambiente, além de incidir em uma forma de suprir os sistemas urbanos de produção alimentar (Ribeiro, 2013). Esse tipo de agricultura pode ser encontrado em hortas comunitárias, quintais, escolas, e traz benefícios nos âmbitos ambiental, social, econômico e de saúde (Fajersztajn; Ribeiro; Veras; Saldiva, 2013). Corroborando com os autores, Honda (2018) afirma que a agricultura apresenta benefícios como o melhoramento do uso eficiente de energia e água para a produção de alimentos se forem utilizadas tecnologias agroecológicas.

De acordo com Sperandio et al. (2015), a horta comunitária permite para além da alimentação saudável, uma adequação do planejamento urbano, considerando os documentos

legais que o orientam. Estudos indicam uma associação entre áreas verdes e efeitos positivos de saúde, como: menores índices de obesidade, doenças cardiovasculares, doenças mentais, menos estresse, aumento da coesão social e da frequência de atividade física, além dos serviços ambientais prestados (Amato-Lourenço et.al, 2016).

Colaborando com o debate, Ribeiro, Falso e Watanabe (2015) afirmam que a agricultura urbana e Periurbana (AUP) são instrumentos de ascensão da saúde da população, uma vez que estimula a integração e o protagonismo social, além de criação de ambientes considerados à saúde. Isso pode ser percebido como a agricultura urbana tem se ampliado mundialmente, sendo, atualmente, solicitada e apoiada, especialmente, pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), reconhecendo-a como uma ferramenta decisiva para responder aos desafios da segurança alimentar e da sustentabilidade urbana. Esse movimento vem ganhando importância e visibilidade, tornando-se objeto de políticas públicas e incentivo do poder público (Mougeout, 2000).

Com este entendimento, a AUP pode ser considerada uma importante ferramenta para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tal como indicado pela Organização das Nações Unidas em 2015.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil (ONU, 2023, s/p).

Entendemos que todos os ODS's são interconectados, mas destacamos aqui, os que consideramos possuir relação direta com iniciativas da AUP:

**Objetivo 2 – Fome zero e agricultura sustentável:** erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável;

**Objetivo 3 – Saúde e bem-estar:** Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;

**Objetivo 8 – Trabalho decente e crescimento econômico:** Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos;

**Objetivo 10 – Redução das desigualdades:** Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países;

**Objetivo 11 – Cidades e comunidades sustentáveis:** Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis;

**Objetivo 13 – Ação contra a mudança global do clima:** Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos;

**Objetivo 17 – Parcerias e meios de implementação:** Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

### 3.2. A importância da participação social

De acordo com Santos (2005), atualmente, vem crescendo o interesse pela participação das pessoas em espaços decisórios, com o intuito de possibilitar que atores sociais se envolvam em questões de interesse coletivo. Exemplo disso são as associações de bairro, movimentos sociais, movimentos ecológicos, comunidades eclesiais de base, entre outras, o que leva cada vez mais uma efetiva participação social (Gohn, 1991).

De acordo com Smit; Bailey *apud* Santos (2012), a interação e participação social num projeto fundamentado numa visão comum aproximam os membros da comunidade, que, quando organizados em volta da gestão de um projeto, criam laços e redes sociais que fortalecem a comunidade.

Para Bógus *apud* Ribeiro et al., (2012, p.381), a participação é apresentada como

(...) um processo relacional que opera no campo da construção de identidade, uma vez que promove a reflexividade da ação social. Os atores coletivos são criados no curso da das atividades, bem como a identidade coletiva é construída e negociada por uma ativação de relacionamentos sociais que conectam os membros de um grupo ou movimento.

A participação dos indivíduos é necessária para a própria existência da horta e, assim, as iniciativas como as hortas comunitárias podem instituir “verdadeiros exemplos de desenvolvimento participativo, baseados nos próprios cidadãos, que beneficiam tanto (e sobretudo) as pessoas que se envolvem na iniciativa como a comunidade local onde se colocam” (Santos, 2012). Deste modo, as hortas comunitárias demonstram um novo caminho para a participação cidadã, uma vez que

Seus referenciais teóricos se pautam nos princípios da educação popular freiriana, nas metodologias de cunho participativo, autônomo e emancipatório e nos processos voltados ao desenvolvimento comunitário local sustentável” (Ribeiro et al., 2012, p. 386).

Barata (2017) afirma que além da participação nas hortas estar ligada a uma maior consciência das improváveis ambientais, há também uma maior atenção à região que abarca a horta e a comunidade em geral. Assim, a Educação Ambiental pode ser cada vez mais introduzida, de forma a tornar a participação cidadã mais efetiva tanto na mobilização socioambiental, quanto na inclusão nos processos de decisão do Estado devendo-se buscar a transformação de valores a partir do conhecimento da realidade, de modo a possibilitar novas ações ajustadas a esse meio e às próprias necessidades da comunidade (Scalapoppe 2014). Já para Turner (2011 *apud*. Barata, 2017), a participação em hortas comunitárias requer a ligação dos indivíduos a assuntos ambientais mais abrangentes, isto é, assuntos ambientais globais como questões ecológicas, climáticas, gestão da água e dos resíduos sólidos, etc. Os estudos destes autores apontam para o fortalecimento do empoderamento local, colaborando para o crescimento individual e coletivo, bem como para a mobilização comunitária. Porém, eles consideram que apesar dos avanços, ainda há problemas em relação à mobilização da comunidade, captação de recursos e busca de parcerias mais efetivas entre o poder público e a sociedade civil organizada (Ribeiro et al, 2012).

Costa et al. (2015) destaca como um dos resultados advindos da participação o sentimento de pertencimento associado a ampliação de participação dos envolvidos, como por exemplo em conselhos gestores, demonstrando disposição do usuário em se comprometer com o processo de tomada de decisões.

Barata (2017) assinala que a atividade agrícola comunitária tem grande potencial para produzir, em longo prazo, novas formas de cidadania ecológica e ambiental e que a inclusão micro com o cultivo, estimula a preocupação com outras questões globais e potencialmente a práticas de vidas mais sustentáveis e saudáveis.

Com este entendimento, destacamos o documento intitulado Uma escada para a participação cidadã, de Sherry R. Arnstein (1969) que apresenta uma escada com oito degraus ordenados de forma crescente, onde cada degrau representa um nível de participação dos indivíduos nos processos de tomada de decisão, no caso deste trabalho, a formulação e implementação de políticas públicas para o meio rural. Cabe destacar que pode haver mais de um nível de participação em determinadas situações, ou seja, não é regra haver uma predominância de um único tipo de participação.

O Quadro 01 auxiliará nossa pesquisa no sentido de nos orientar com relação ao tipo e o nível da participação dos atores sociais envolvidos no projeto da Horta Comunitária. Na classificação proposta, a autora faz uma abordagem acerca de diferentes conceitos de

participação representados em cada degrau da escada da participação cidadã, com três níveis distintos: não participação; níveis de concessão mínima de poder; e níveis de poder cidadão.

Quadro 01: Oito degraus da escada da participação cidadã.

Degraus	Tipos de Participação	Níveis de Participação Cidadã
8 <sup>o</sup> 7 <sup>o</sup> 6 <sup>o</sup>	- Controle Cidadão - Delegação de Poder - Parceria	Níveis de poder cidadão
5 <sup>o</sup> 4 <sup>o</sup>	- Pacificação - Consulta	Níveis de concessão mínima de poder
3 <sup>o</sup> 2 <sup>o</sup> 1 <sup>o</sup>	- Informação - Terapia - Manipulação	Não participação

Fonte: Sherry R. Arnstein (1969).

Cada um desses níveis engloba tipos específicos de participação, ou seja, os primeiros três degraus, respectivamente, manipulação, terapia e informação, estão inseridos na categoria que a autora classifica como não participação. O quarto e o quinto degraus que são a consulta e a pacificação estão compreendidos na categoria níveis de concessão mínima de poder e, por último, o sexto, o sétimo e o oitavo degraus que são, respectivamente, parceria, delegação de poder e controle cidadão, se inserem na categoria de níveis de poder cidadão.

Souza (2006) faz uma descrição esclarecedora a respeito do significado de cada degrau que compõe a escada cidadã proposta por Arnstein, a saber:

- **Primeiro degrau: Manipulação** – é a distorção da participação. Nesse degrau as pessoas representam números e assinaturas, não possuindo real poder de decisão. O que se busca é a obtenção de apoio por partes destas em iniciativas já definidas.
- **Segundo degrau: Terapia** – as pessoas são ilusoriamente envolvidas em muitas atividades cujo foco está em “curá-los de suas patologias” ao invés de sanar efetivamente os problemas reais. Há uma escuta “das lamentações” sem o compromisso com qualquer ação transformadora da situação, tendo como premissa modificar as atitudes e opiniões das pessoas envolvidas. As pessoas são convidadas a se inserirem, é dado a elas o direito da palavra para colocarem seus anseios, questionamentos, etc. e depois nenhuma providência é tomada por parte de quem teria poder de decidir e de averiguar a pertinência dos questionamentos ou de transformar a situação.

- **Terceiro degrau: Informação** – é a base para a legitimação dos processos participativos. Quando a informação é divulgada apenas nos estágios finais do planejamento, as pessoas têm pouca possibilidade de influenciar o programa que está sendo definido em seu benefício (Arnstein, 1969). Esse tipo de participação deveria prevê mecanismos simples de feedback que permitissem avaliar as reações da comunidade e, ainda, ser utilizado como 26 estratégias de ação e de aproximação entre os diferentes setores sociais envolvidos.
- **Quarto degrau: Consulta** – faz-se necessária, nessa escala de participação, sua associação a outras formas participativas que garantam que as considerações traçadas sejam efetivadas, pois, caso isso não ocorra, a participação permanece apenas como um ritual de fachada. As pessoas são vistas como abstrações estatísticas e a participação é medida pelo número de presentes nas reuniões, pelo número de folhetos distribuídos ou pelo número de pessoas entrevistadas. O que os cidadãos conseguem é participar da participação. E o que os tomadores de decisão conseguem é a evidência de que cumpriram as normas buscando o envolvimento daquelas pessoas (Arnstein, 1969).
- **Quinto degrau: Pacificação** – demonstra uma certa concessão mínima de poder. É visualizado quando reivindicações ou exigências mais complexas são impostas pelas entidades promotoras, mas não há condições ou vontade política institucional de atendê-las ou encaminhá-las para centros de poder com maior autonomia de intervenção. Procura-se pacificar o grupo com doações ou soluções que não correspondem exatamente às demandas colocadas, mas que tem algum valor, o que acaba levando esse grupo a ficar em “paz”. Outra definição que pode ser utilizada para esse tipo de participação é quando a influência exercida pelas pessoas tende a ser mais aparente do que real, como ocorre quando são incluídos alguns representantes da comunidade em comitês que, embora formalmente investidos de poder decisório pela sua composição, acabam, na prática, servindo principalmente para referendar decisões tomadas em outras instâncias.
- **Sexto degrau: Parceria** – nessa escala o poder já começa a ser redistribuído conscientemente. Envolve negociação, compartilhamento de planejamento e decisões, flexibilidade e forte grau de informação. Há uma efetiva divisão de poder entre as pessoas envolvidas, havendo, também, divisão de responsabilidades nas tarefas relacionadas ao planejamento e à tomada de decisões.
- **Sétimo degrau: Delegação de Poder** – envolve também características como responsabilidade e maturidade. O poder decisório é atribuído aos envolvidos.

- **Oitavo degrau: Controle Cidadão** – assim como a parceria e a delegação de poder, esse tipo de participação também envolve responsabilidade e maturidade por parte dos envolvidos, onde as pessoas podem efetivamente participar das tomadas de decisões. É o degrau mais elevado na escada da participação cidadã. Questões cruciais podem ser controladas ou sofrer interferências nas assembleias regulamentadas, contando com a presença de qualquer membro da sociedade. Os três últimos degraus são complementares, no entanto, sua eficiência está relacionada com a capacidade de organização da sociedade para que seus propósitos sejam alcançados.

Diante do exposto, inferimos que a participação nas hortas comunitárias desempenha um papel fundamental no fortalecimento das comunidades, na promoção da segurança alimentar, na educação ambiental e no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e sustentável. Esses projetos demonstram que a colaboração coletiva pode trazer benefícios significativos para o bem-estar individual e coletivo.

#### **4. ESTUDO DE CASO: Uma reflexão sobre o projeto “Horta Comunitária”**

Nessa seção será apresentado o estudo de caso *locus* do trabalho de conclusão de curso em questão. O projeto “Horta Comunitária” foi escolhido para ilustrar uma experiência municipal de produção de alimentos saudáveis voltada para pessoas em vulnerabilidade social, visando melhora da qualidade de vida das famílias, onde foi executado por meio de um projeto de extensão da prefeitura municipal de Franciscópolis - MG.

##### **4.1. Processo de construção e implantação do projeto**

O projeto em questão foi construído inspirado em uma iniciativa desenvolvida em um bairro da cidade de Belo Horizonte - MG, onde o mesmo funcionava com os próprios moradores, sem apoio governamental.

A partir dessa experiência, um servidor do município de Franciscópolis - MG teve a ideia de readequar um projeto que já havia sido implantado em Franciscópolis em anos anteriores, mas por falta de assistência o projeto acabou e o grupo que o compunha, na época, foi retirado da área. A atual gestão da prefeitura municipal, por meio da Secretaria Municipal de Agricultura reativou o projeto “Horta Comunitária” dando todo amparo necessário para sua implantação no ano de 2021.

O projeto da horta comunitária foi reestabelecido em um terreno da prefeitura, situado na zona urbana do município, ao lado da creche municipal. Desde então, o projeto segue vigente, com apoio da prefeitura e secretaria de agricultura do município, por meio de assistência técnica e os insumos necessários para o grupo de beneficiários poder trabalhar. Cabe destacar que não foi encontrado registros documentais sobre o projeto, as informações obtidas se deram em conversas com servidores da prefeitura que atuam no projeto desde a sua primeira versão. A imagem abaixo é um esboço do terreno onde o projeto foi inserido, esse terreno possui aproximadamente 1009,85m<sup>2</sup> e está localizado no centro da cidade ao lado da Creche Municipal.

Figura 3 - Vista aérea do terreno onde o projeto “Horta Comunitária” foi implantado.



Fonte: Google Earth Pro. Adaptado pela pesquisadora (2024).

Figura 4 - Vista frontal do terreno onde o projeto “Horta Comunitária” foi implantado.



Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura de Franciscópolis-MG (2021).

Para a reativação do projeto em questão a prefeitura municipal disponibilizou os seguintes insumos esterco, regadores, sombrite, bandejas para produção de mudas, sementes, pá, enxada, enxadão, lebanca, cavadeira, carrinho de mão, bomba sapo, mangueiras, caixas d’água, botas de borracha, luvas, máquinas e funcionários para limpeza, aração, e gradagem, etc.

A água para irrigação é coletada de uma cisterna com auxílio da bomba sapo edistribuída por caixas que estão dispostas no local para que as famílias tenham acesso e possam irrigar os canteiros, com auxílio dos regadores.

#### **4.2. Perfil dos participantes do projeto**

Os atores sociais inseridos no projeto são pessoas em situação de vulnerabilidade social, oriundos de comunidades rurais, mas que residem na zona urbana.

Inicialmente o grupo foi composto por 11 integrantes, sendo 18,2% homens e 81,8% mulheres, com idade entre 24 e 77 anos. Dentre eles 0,02% eram idosos, sendo um portador de necessidade especial (paralisia infantil) e 0,08% mães de família<sup>1</sup>. Com relação à renda das famílias, oito não possuíam renda fixa, o que equivale a 72,7% dos participantes do projeto e

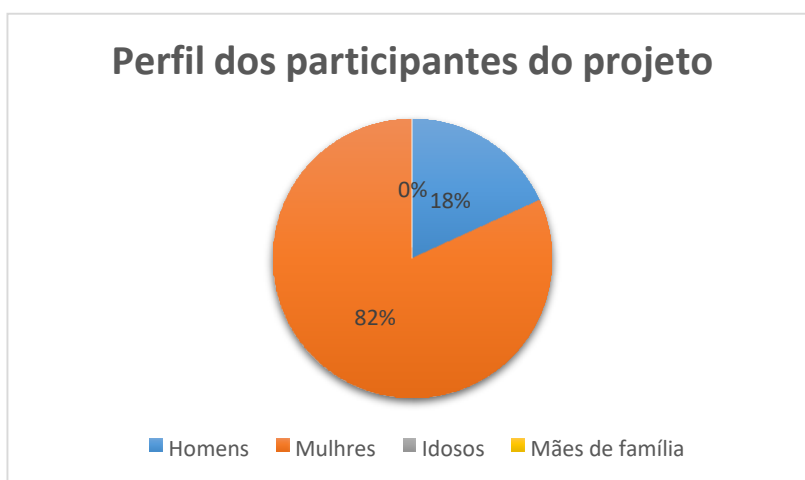
---

<sup>1</sup> Mulheres com um ou mais filhos e que são responsáveis pelo sustento da família

este projeto trouxe a possibilidade do acesso à segurança alimentar, bem-estar e geração de renda. E os demais 27,3% viviam de serviços temporários tais como faxina e capina.

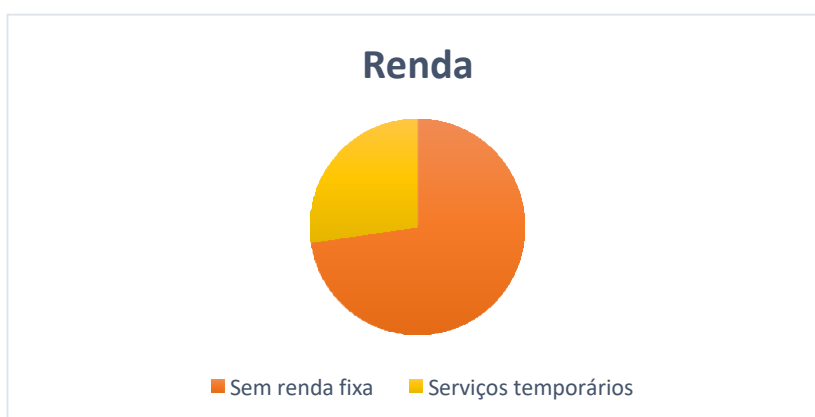
Importante dizer que ao longo do projeto três integrantes deixaram de compor o grupo por encontrar oportunidade de emprego fixo, dando então, lugar para outras pessoas, com o mesmo perfil, de participar e, atualmente, o projeto “Horta Comunitária” conta com 10 participantes.

Gráfico 1: Perfil dos participantes do projeto “Horta Comunitária”



Fonte: Programa word. Elaborado pela pesquisadora (2024)

Gráfico 2: Renda dos participantes do projeto “Horta Comunitária”



Fonte: Programa word. Elaborado pela pesquisadora (2024)

### 4.3. Atividades desenvolvidas durante o projeto

Ao longo da implantação do projeto várias atividades foram desenvolvidas afim de proporcionar a eles capacitação, insumos e disponibilidade da área onde foram implantados os canteiros de forma organizada para cada um.

#### 4.3.1. Curso: Trabalho agrícola na Olericultura – Implantação

O curso foi oferecido em 2021, por meio da parceria entre a Secretaria Municipal de Agricultura, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Minas Gerais (SENAR - MG) e Prefeitura Municipal de Franciscópolis. O curso teve como objetivo orientar os atores sociais sobre técnicas de plantio, tratos culturais e adubos orgânicos, conforme apresentado na Figura 5.

Figura 5 - Curso: Trabalho agrícola na olericultura – Implantação



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021).

Para o período de implantação dos canteiros, o instrutor do SENAR auxiliou o grupo na formação do viveiro e produção de mudas. Durante o curso foi demonstrado como realizar compostagem de resíduos orgânicos para que utilizassem na manutenção dos canteiros, houve visita técnica em uma propriedade rural de um agricultor familiar do município que possui horta e obtém o próprio sustento e de sua família através dos cultivos que produz e comercializa na feira livre da cidade.

Figura 6 A e 6 B - Implantação do viveiro de mudas.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021).

Figura 7 - Realização da prática de compostagem de resíduos orgânicos



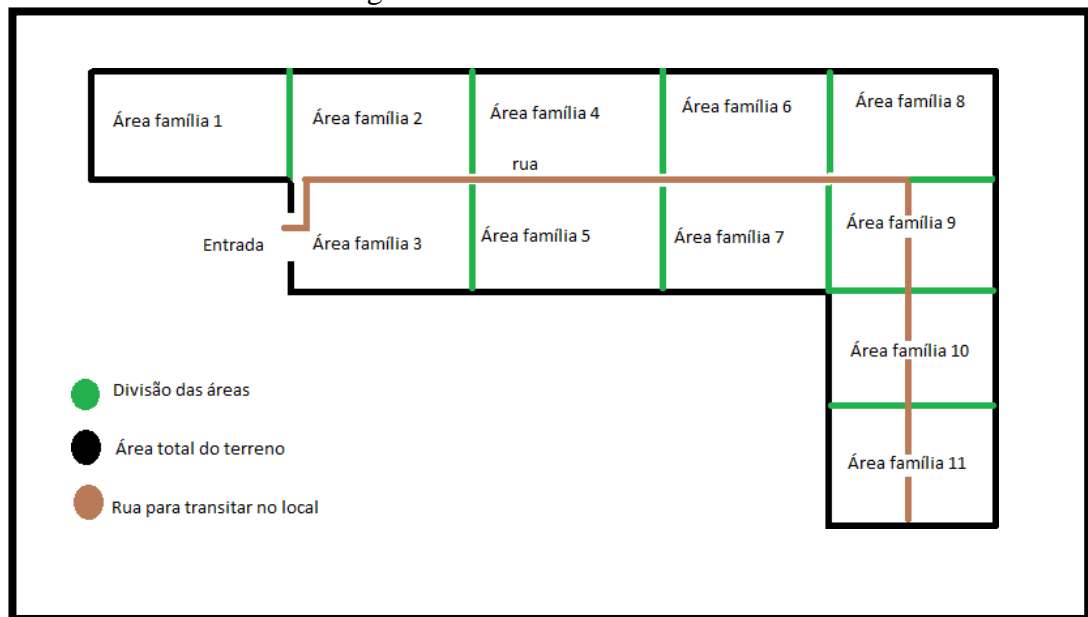
Figura 8 A e 8 B - Visita técnica a área do agricultor que provém o sustento da família por meio da horta.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021).

Após preparo do ambiente e capacitação das famílias, foram demarcadas as áreas em que cada família desenvolveriam os cultivos, sendo que cada área possui aproximadamente 91,8m<sup>2</sup>. Houve também distribuição dos kits e posteriormente as famílias deram seguimento com amparo técnico da Secretaria de Agricultura.

Figura 9 - Delineamento da área.



Fonte: Programa *Paint*. Elaborada pela pesquisadora (2024).

Os kits entregues para os participantes continham: sementes, luvas, botas e ferramentas proporcionando ao grupo melhores condições de trabalho. Além disso a prefeitura forneceu para cada integrante com cesta básica até que começassem a colher a produção para consumo e comercialização.

Figura 10 A e 10 B - Cerimônia de distribuição dos kits horta.



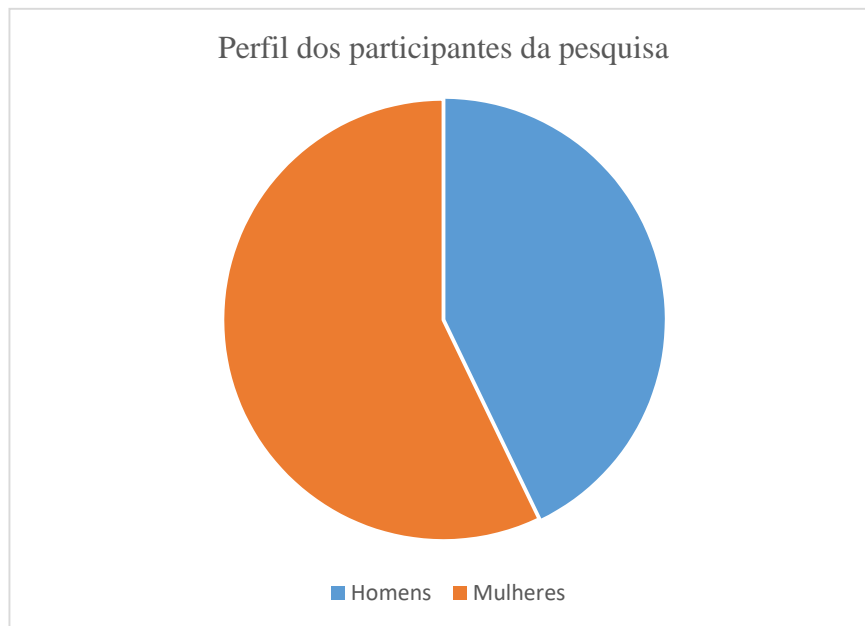
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021).

#### 4.4. Perfil dos participantes da pesquisa

Foram sete indivíduos participantes da pesquisa, com idade entre 24 e 77 anos, sendo 57,15% mulheres e 42,85% homens, em estado vulnerabilidade social. Dos quais 71,5% são oriundos da zona rural do município de Franciscópolis, 14,29% da zona urbana e 14,3% da zona rural de outro município (Itambacuri – MG), ainda que provenientes de localidades diferentes, todos os integrantes do projeto residem na zona urbana do município atualmente.

Com relação à identificação, 71,5% se declaram pardos, 14,25% negros e 14,25% indígena. Sobre a escolaridade, 57,1% possuem o primário (4<sup>o</sup> série)<sup>2</sup>, 28,6% ensino médio completo e 14,3% possui escolaridade a partir do sexto ano incompleto. Os dados obtidos mostram que 100% dos entrevistados são oriundos ou tiveram contato com o meio rural ao longo da vida e associam o projeto “horta comunitária” como algo que remete às suas raízes, produzindo através da agricultura e consumindo as hortaliças que plantam.

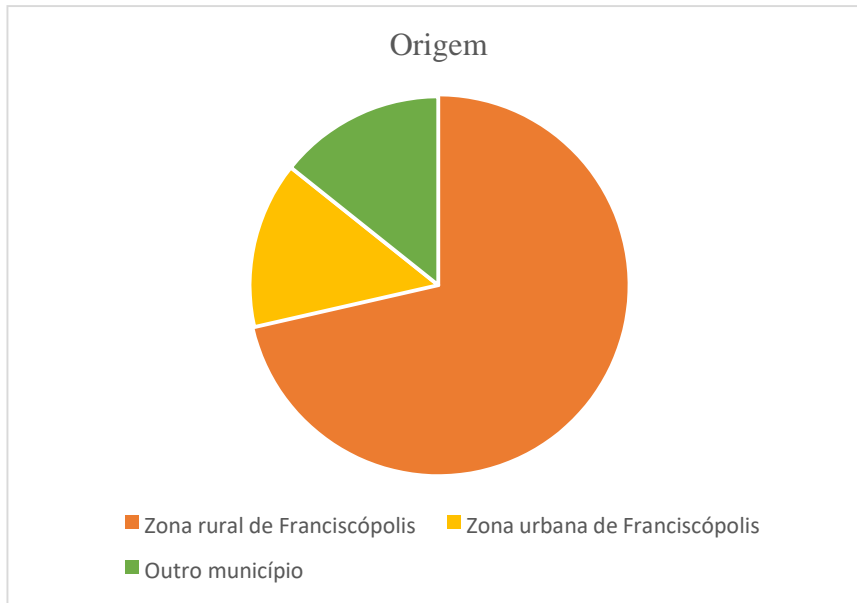
Gráfico 3: Perfil dos participantes da pesquisa



Fonte: Programa word. Elaborado pela pesquisadora (2024)

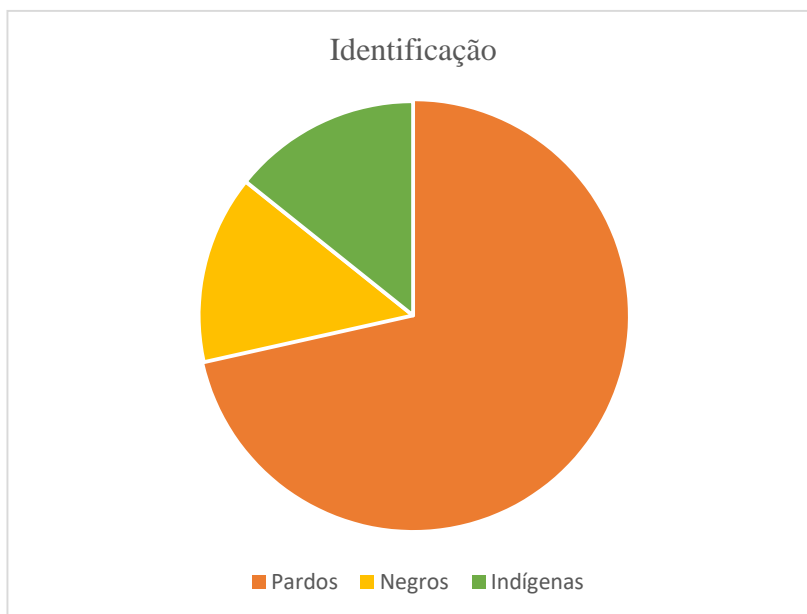
<sup>2</sup> Primário é o termo utilizado pelos entrevistados, para se referirem ao primeiro grau de escolaridade do ensino fundamental (quarta-série). E a partir do “sexto ano” para se referirem ao segundo grau de escolaridade do ensino fundamental.

Gráfico 4: Origem



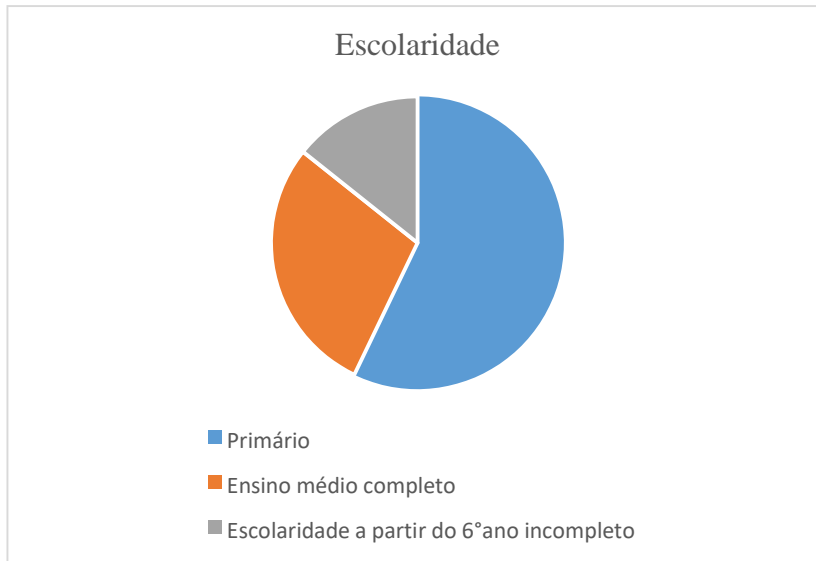
Fonte: Programa word. Elaborado pela pesquisadora (2024)

Gráfico 5: Identificação



Fonte: Programa word. Elaborado pela pesquisadora (2024)

Gráfico 6: Escolaridade



Fonte: Programa word. Elaborado pela pesquisadora (2024)

#### 4.5. Impacto do projeto “Horta Comunitária” na vida dos participantes

Figura 11 - Categorias analíticas da pesquisa.



Fonte: Programa Canva. Elaborada pela pesquisadora (2024).

Ter um espaço para cultivar uma horta podem trazer inúmeros benefícios, refletindo diretamente na alimentação. Neste espaço, a pessoa pode cultivar o próprio alimento desde hortaliças, leguminosas a plantas medicinais, favorecendo também a saúde do corpo.

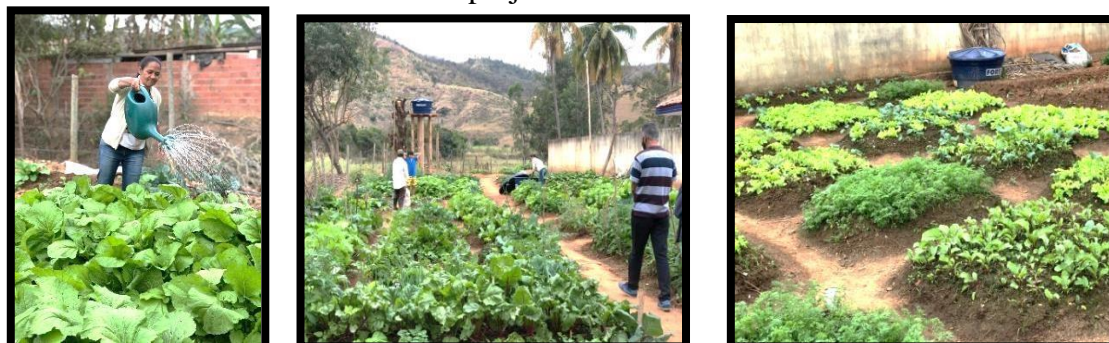
Ao longo da coleta de informações, foi possível notar que os atores sociais citaram os benefícios que cultivar o próprio alimento traz para a vida deles. Visto que 42,9% relataram que houve melhoria na saúde física e mental, 57,1% diz que trouxe melhoria na renda; 50,8% disseram que trouxe melhoria na saúde da família. 32,8 diz sentir-se conectado a natureza e 16,4 relata que melhorou até mesmo o condicionamento físico. Ademais 100% do grupo informou que trabalhar no ambiente da horta traz sensação de bem-estar.

Por meio de observação participante foi possível identificar como se sentiam em fazer parte do projeto, assim foi possível fazer esse questionamento, onde o relato da Ana mostra os impactos e consequências que o projeto trouxe na alimentação da sua família, além de contribuir com a melhoria da renda familiar por meio da comercialização dos produtos para um restaurante do município.

Desde que comecei a colher os cultivos que planto aqui, lá em casa não pode faltar. O dia que eu não colho e levo para comer, meus filhos cobram, e dizem mãe cadê a couve? Tem sido bom demais para minha família e para mim também, aqui eu colho e vendo no restaurante e minha cabeça aqui fica tranquila e leve.

Além desse relato, 85,8% dos entrevistados citam a importância do cultivo na horta em suas vidas, ressaltando que houve uma melhora significativa na alimentação, pois antes o que parecia difícil ou impossível, hoje faz parte da realidade deles, podendo cultivar e consumir o seu próprio alimento trazendo melhorias na qualidade de vida envolvendo saúde, mas também bem-estar sendo que 14,2% diz que se sentem conectados com suas raízes do meio rural.

Figura 12 A, 12 B, 12 C - Horta Comunitária após quatro meses de reativação do projeto.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021).

O bem-estar está atrelado a situações da vida, relacionado à qualidade de vida, que é um conceito amplo para o indivíduo que envolve várias coisas, transmitindo que, quando o sujeito possui bem-estar ele tem, por exemplo, satisfação com o estilo de vida, um lar, um bom

emprego, melhor uso do tempo para suas atividades, mas também está atrelado à saúde física e saúde mental.

Ao longo das entrevistas foi possível identificar que 100% dos entrevistados associava a questão do bem-estar ao fato de estar participando do projeto “horta comunitária”. Ao serem questionados como se sentem no projeto, 85,8% consideram que o projeto trouxe benefícios à sua saúde emocional, transmitindo a partir dela, como se sentem bem emocionalmente por estarem no ambiente da horta e inseridos no projeto. Eles expressam que, lá se sentem bem, se esquecem dos problemas, ficam com a mente tranquila e se sentem melhor na sociedade. Isso pode ser percebido na fala do senhor “José”

A vida já era boa, mas depois do projeto melhorou ainda mais. Conheço mais pessoas, faço amizades, e melhorou minha saúde e situação financeira. O dinheiro que ganho vendendo as coisas de lá, é como uma goteira que, aos poucos pinga e não acaba.

Assim, os dados obtidos evidenciam contribuiu para novos projetos e, após três anos de vigência, o projeto segue promovendo a melhoria da qualidade de vida, por meio da produção de alimentos saudáveis, geração de renda.

Além disso, o apoio da Secretaria Municipal de Agricultura ainda é de suma importância para a continuidade do projeto, pois por meio da parceria com outro projeto da prefeitura – “Ticket Feira<sup>3</sup>”, cada participante do projeto possui um cadastro que permite comercializar para os funcionários da prefeitura. Essas iniciativas promovem bem-estar, contribuindo com a saída das famílias da situação de vulnerabilidade e reintegrando-os no meio social em que vivem.

Através da sistematização dos depoimentos dos atores sociais, foi possível obter o seguinte resultado listado na figura 13, onde as palavras que aparecem com mais evidência foram as mais repetidas durante o processo, dando significado ao impacto do projeto na vida dessas famílias.

Através da sistematização das palavras ditas nos depoimentos durante as entrevistas dos atores sociais, foi possível obter o seguinte resultado listado na figura abaixo, onde as palavras que aparecem com mais evidência foram as mais repetidas durante o processo, dando significado ao impacto do projeto na vida dessas famílias.

---

<sup>3</sup> Servidores da prefeitura que recebem até um salário mínimo, têm direito ao ticket que é no valor de R\$ 40,00 e, obrigatoriamente, deve ser gasto na Feira Livre ou com os integrantes do projeto horta comunitária. Este ticket beneficia também uma lista de famílias carentes por meio do Serviço Social do município.

Figura 13 - Expressões que representam o impacto do projeto “Horta Comunitária” na vida dos integrantes do grupo.



Fonte: *Wordclouds*. Elaborada pela pesquisadora (2024).

Através da lista de palavras que compõem a figura 18 é possível observar que para os atores sociais os impactos do projeto da horta estão associados à saúde, renda e bem-estar, o que garante a eles uma alimentação mais saudável, qualidade de vida e fonte de renda. Além disso, reforça que após o projeto este grupo está entre o 6º e 8º degrau da participação cidadã na sociedade, conforme apresentado no quadro 01, abrindo possibilidades para que tenham poder de decisão e parcerias.

Com relação à produção, percebemos que os alimentos mais produzidos são: alface, cebolinha, couve, tomate, beterraba e salsinha. Favorecendo a alimentação e fortalecendo a agricultura familiar.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reativação do Projeto “Horta Comunitária” no município de Franciscópolis proporcionou a busca por uma nova realidade de qualidade de vida e bem-estar social. A partir disso, pode-se observar que os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois mostrou que trouxe segurança alimentar aos participantes e seus familiares, além de bem-estar, melhoria na situação financeira e reintegrando-os à sociedade por meio da participação em espaços coletivos e de decisão. A pesquisa contribuiu, também, para que o projeto “Horta Comunitária” ainda, se tornasse espelho para outros projetos, com novos integrantes melhorando, assim, a vida de

outras pessoas, movimentando a economia do município e sendo exemplo para outros gestores municipais que por meio de apoio e incentivo é possível transformar realidades.

Esse trabalho contribuiu, também, para evidenciar a importância da atuação profissional do (a) agrônomo voltada para além das questões técnicas, possibilitando ampliar o olhar para as questões sociais, onde trouxe para o protagonismo os atores sociais, suas demandas e seus desejos.

Consideramos, ainda, que o projeto tem condições de atender um número maior de famílias, desde que seja realizada uma melhor organização da área da horta, oportunizando outras pessoas em situação de vulnerabilidade social a buscarem uma mudança de vida por meio do projeto. Para tanto, faz-se necessário uma equipe técnica para acompanhar as demandas, anseios e necessidades das pessoas no projeto, articulando novos aprendizados a fim de melhorar, diversificar e aumentar a produtividade, bem como a melhoria da geração de renda para os que comercializam os excedentes, movimentando a economia do município, proporcionando uma alimentação saudável para as famílias, uma produção sustentável por meio do uso de técnicas agroecológicas.

## REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, F. A. de. **Hortas urbanas e periurbanas: o que nos diz a literatura brasileira?** Horticultura Brasileira, v. 29, n. 3, p. 421–428, jul./set. 2011.
- ALTIERI, M.A. **Agroecologia, a dinâmica produtiva da agricultura sustentável.** Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998. 110 p.
- AMATO-LOURENÇO, L. F.; MOREIRA, T. C. L.; ARANTES, B. L. de; SILVA FILHO, D. F. da; MAUAD, T. Metrópoles, cobertura vegetal, áreas verdes e saúde. *Estudos Avançados*, v.30, n.86, p.113-130, 2016.
- ARNSTEIN, S.R. A Ladder of Citizen Participation. In **Journal of the American Institute of Planners**, Vol. 35, No. 4, Jul=y 1969, p. 216-224.
- ARNSTEIN, S. R. Uma escada da participação cidadã. **Revista da Associação Brasileira para o Fortalecimento da Participação – PARTICIPE**, Porto Alegre/Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 2, p. 4-13, jan. 2002.
- ASSIS, R. L de; ROMEIRO, A.R . **Agroecologia e Agricultura Orgânica: controvérsias e tendências.** Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, v. 6, p. 6780, 2002.
- AQUINO, A. M. D., & Assis, R. L. D. (2007). Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. *Ambiente & sociedade*, 10, 137-150.
- BANDEIRA, P. Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional. Texto para discussão, nº630. Brasília, 1999.
- BARATA, S. R. Participação e Desenvolvimento Sustentável: As Hortas Comunitárias de Cascais. 2017. 122 f. **Dissertação (Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação)** - Universidade Aberta, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2015.
- BRASIL. Lei nº 7.794, de 20 de agosto de 2012. Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. **Diário Oficial da União**, agosto de 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/decreto/d7794.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7794.htm). Acesso em 21 mai. 2023.
- BRASIL. **Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN)**
- BRASIL, **Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde).
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, 2009. Disponível em: < [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa\\_nacional\\_plantas\\_medicinais\\_fitoterapicos.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf)> Acesso em 18 mai.2023.

CAPORAL, F. R. (2009). *Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis* (Vol. 30). Brasília.

COSTA, C. G. A. et al. Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 10, p. 3099-3110, out. 2015.

CHACON, Flávia Mariane Neme. *Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil: trajetória, êxitos e desafios (2003-2022)*. 2024.

COSTA, C. G.A., et al. Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 20(10):3099-3110. SP, 2015.

COSTA, D. V. da S. et al. Extensão Universitária na Promoção da Saúde Infantil: analisando estratégias educativas. **Revista Ciência em Extensão**, v. 11, n. 1, p. 25-31, 2015.

SANTOS, Ailton Dias dos; GAMA, Ana Maria Cardoso de Freitas. **Metodologias participativas: caminhos para o fortalecimento de espaços públicos socioambientais**. Editora Peirópolis, 2005.

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Hortas comunitárias**. 2015. Disponível em: <https://www.embrapa.br/documents/10180/6542367/Observat%C3%B3rio+de+Comu%20nica%C3%A7%C3%A3o+P%C3%ABlica+Hortas+Comunit%C3%A1rias/e351af38-3376-40a2-9c32-43b3eed3af84>. Acesso em: 09 mai. 2023.

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; **Marco referencial em Agroecologia**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2002.

\_\_\_\_\_, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; **Marco referencial em Agroecologia**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.

\_\_\_\_\_, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; **Marco referencial em Agroecologia**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009.

FAJERSZTAJN, L., VERAS, M; SALDIVA, P. H N. **Como as cidades podem favorecer ou dificultar a promoção da saúde de seus moradores?** *Estud. av.*, São Paulo, v. 30, n. 86, p. 7-27, abr. 2016 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010340142016000100007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142016000100007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 2mai. 2023.

FAO. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. **Agricultura urbana e periurbana**. Diversos documentos e relatórios. 2005. Disponível em: <http://www.fao.org/unfao/bodies/COAG/COAG15/X0076S.htm2018>.»<http://www.fao.org/unfao/bodies/COAG/COAG15/X0076S.htm>. Acesso em: 15 mai. 2023.

FAO. **Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação**. 2009. Disponível em: <http://www.fao.org/3/ak824pt/ak824pt00.htm>. Acesso em: 15/05/2023.

FAO–SOFA. **O estado da alimentação e da agricultura.** Organização para Alimentação e Agricultura das Nações Unidas. FAO. Roma, 1998.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade. Uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável.** 2008- Instituto Paulo Freire.2008.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** Porto Alegre: UFRGS, 2006.

GUZMÁN, E, S. **Agroecología y desarrollo rural sustentable: una propuesta desde Latino América.** 2009.

HONDA, S. **Pesquisa-Ação na Implantação de Horta Comunitária: Empoderamento e Sustentabilidade na Periferia de Guarulhos.** São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2018.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2022/PreviadaPopulacao/POP2022](https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2022/PreviadaPopulacao/POP2022). Acesso em: 29 mai. 2023.

**Localização do município de Franciscópolis, Minas Gerais.** Disponível em: [https://www.familysearch.org/pt/wiki/Francisc%C3%B3polis,\\_Minas\\_Gerais,\\_Brasil\\_-\\_Genealogia](https://www.familysearch.org/pt/wiki/Francisc%C3%B3polis,_Minas_Gerais,_Brasil_-_Genealogia). Acesso em: 8 de mai. 2023.

MOUGEOT, L .J. A. Urban agriculture: definition, presence, potentials and risks. In: BAKKER, N.; DUBBELING, M.; GÜNDEL, S.; SABEL-KOSCHELLA, U.; ZEEUW, H. (Ed.). **Growing cities, growing food: urban agriculture on the policy agenda.** Feldafing: Deutsche Stiftung für Internationale Entwicklung, 2000. p. 1-42.

OLIVEIRA, José Gilson Carvalho de. **Análise da agricultura familiar e do PRONAF no Norte de Minas Gerais.** 2012.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 19 jan. 2023.

RIBEIRO, S. M. et al. Agricultura urbana agroecológica - estratégia de promoção da saúde e segurança alimentar e nutricional. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 25, n. 3, p. 381–388, jul/set. 2012.

RIBEIRO, S.; BÓGUS, C.; WATANABE, H. Agricultura urbana agroecológica na perspectiva da promoção da saúde. **Saúde soc.** v.24, n.2 São Paulo Apr./June 2015.

RIBEIRO, S.M. Agricultura urbana agroecológica sob o olhar da Promoção da Saúde: a experiência do Projeto Colhendo Sustentabilidade – Embu das Artes – SP. [**dissertação de Mestrado**]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2013.

SANTOS, F. A. R. Hortas urbanas de iniciativa comunitária: participação e desenvolvimento: dois casos de estudo. 2012. 108 f. **Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais)** - Instituto Superior de Economia.

SCALOPPE, L. A. E.; SCALOPPE, L. M. **Política Ambiental: Participação Social e Gestão Democrática**. 2014.

SPERANDIO, A. M. G.; FRANCISCO FILHO, L. L.; FAVERO, E.; RIBEIRO, M. M.; MANFRINATO, T. **Ocupação de vazio urbano como promotor do planejamento para cidade saudável**. PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção, v. 6, n. 3, p. 205-215, 30 set. 2015.

SOUZA, C. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. Sociologias, Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006.

SOUZA, Sabrina de Cássia Mariano de et al. **Insegurança alimentar, acesso e inflação de alimentos no Brasil**. 2012.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

TRIVIÑOS, A. (1987). **Introdução à pesquisa em ciências sociais: uma pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, SP: Atlas.

VILLAS-BÔAS M.L.S. 2006. How Community Gardens function: a case study of “Complexo Aeroporto”, SP, Brazil. Ohio: Ohio University. 93 p (**Tese mestrado**). Disponível em [http://www.ohiolink.edu/etd/send-pdf.cgi/VillasB244as%20Maria%20L%20cia%20Soares.pdf?acc\\_num=ohiou1149463363](http://www.ohiolink.edu/etd/send-pdf.cgi/VillasB244as%20Maria%20L%20cia%20Soares.pdf?acc_num=ohiou1149463363). Acesso em 21/05/2023.

YIN, R. K. (2014). **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. Porto Alegre, RS: Bookman.

**ANEXO I****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada “Horta comunitária em Franciscópolis – MG: o impacto na vida de famílias em vulnerabilidade social”, conduzida por Mariana Soares de Oliveira, aluna do curso de graduação em Agronomia do IFMG, campus São João Evangelista, sob orientação da servidora Ms. Shirlene Consuelo Alves Barbosa, do Setor de Extensão, Esporte e Cultura/IFMG-SJE. Este estudo tem por objetivo analisar o impacto do projeto Horta Comunitária do município de Franciscópolis - MG na vida dos atores sociais participantes do projeto.

Você foi selecionado (a) por ter participado do projeto Horta comunitária em Franciscópolis - MG. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Não há riscos previstos para a integridade física, mental ou moral dos entrevistados. A participação dos respondentes não será remunerada e nem implicará em gastos para os participantes.

O estudo contribuirá com o debate acadêmico e com expectativas dos participantes, no que diz respeito a concepções sobre, participação, autonomia, políticas públicas, agroecologia, horta comunitária e desenvolvimento territorial sustentável.

Sua participação nesta pesquisa, consistirá em entrevistas gravadas e as entrevistas gravadas serão presenciais, onde será registrado apenas o áudio. O horário e local será definido por você. Neste caso, se perguntará brevemente sobre sua trajetória, o que o motivou a participar do projeto Horta comunitária em Franciscópolis - MG, percepções que possui sobre, agroecologia, produção de alimentos, etc.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

Tornarei público nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada, sem qualquer identificação de participantes ou instituições. Respeitando, assim, a identidade de cada participante.

Como pesquisadora responsável, me comprometo a cumprir com cada item deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e de efetivar indenização de qualquer dano decorrente da pesquisa.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua e a outra da pesquisadora responsável e a coordenadora da pesquisa.

**Contatos da pesquisadora responsável:**

Mariana Soares de Oliveira, aluna do curso de graduação em Agronomia do IFMG-SJE.

E-mail:

Tel. (33) 98422-4719

Declaro que compreendi tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Nome do participante \_\_\_\_\_

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

## ANEXO II

## ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome Completo: \_\_\_\_\_

1. Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

2. Gênero

 Masculino  Feminino Prefiro não dizer  Outro

3. Idade \_\_\_\_\_

4. Naturalidade (cidade onde nasceu): \_\_\_\_\_

4.1. Local onde reside: \_\_\_\_\_

4. Você se considera:

 Branco  Pardo  Negro  Indígena  Prefiro não declarar**COMPOSIÇÃO FAMILIAR**

5. Estado Civil atual:

 Solteiro (a) Casado (a) Vivo com companheiro (a) Divorciado/Separado (a) Viúvo (a)6. Tem filhos?  Sim  Não

6.1. Em caso de sim, informe quantos filhos tem?

 Um  Dois  Três  Quatro  Mais. Quantos ao todo? \_\_\_\_\_

7. Quais pessoas residem com você (múltipla escolha)

 Pai  Mãe  Avô  Avó  Irmãos  Irmãs  Tio  Tia  Outros**EDUCAÇÃO**

9. Escolaridade?

 Ensino fundamental completo Ensino fundamental incompleto Ensino médio completo Ensino médio incompleto Ensino superior completo Ensino superior incompleto

10. Ao longo da sua vida você sempre morou na cidade ou na zona rural? Em qual deles passou maior parte da vida?

\_\_\_\_\_

---

---

**PARTICIPAÇÃO**

11. Você participa de alguma entidade ou associação? (Múltipla escolha)

- Conselho escolar
- Associação de moradores
- Conselho Municipal. Qual \_\_\_\_\_
- Associação de agricultores
- Sindicato de trabalhadores ou patronal
- Partido ou associação política
- Outro
- Não participo

12. Se NÃO participa, você gostaria de participar?  Sim  Não

13. Caso queira participar, qual seria? \_\_\_\_\_

14. Já participou de algum projeto e ou programa voltado para agroecologia?  Sim  Não

15. Se SIM, qual? \_\_\_\_\_

16. Se NÃO, tem vontade de participar?  Sim  Não

17. Caso tenha vontade de participar, qual seria? \_\_\_\_\_

18. Como você percebe sua participação no projeto?

---

---

---

**PROJETO HORTA COMUNITÁRIA**

19. Como ficou sabendo do projeto?

---

---

---

20. O que o projeto da horta significa hoje para você?

---

---

---

21. Para você, como é trabalhar na horta?

---

---

---

22. Você considera que o projeto impactou sua vida e de sua família de alguma maneira?

( ) Sim ( ) Não

23. Em caso de sim, fale sobre como o projeto impactou sua vida e de sua família

---

---

---

24. Em caso de não, por que?

---

---

---

25. Como era sua vida antes de participar do projeto?

---

---

---

26. Como está sua vida após o projeto da horta? Sente que mudou em algum aspecto?

---

---

---

27. Como é a sua relação com o grupo que trabalha na horta?

---

---

---

28. Você considera que o projeto trouxe alguma melhoria na sua renda? Fale sobre isso

---

---

---

29. Como se sente quando está trabalhando aqui na horta?

---

---

---

**Observação** \_\_\_\_\_

---

---